

SÉCULO XXI GUERRA HÍBRIDA NO MUNDO

21ST CENTURY HYBRID WAR IN THE WORLD

LA GUERRA HÍBRIDA DEL SIGLO XXI EN EL MUNDO

1 Sebastião Perez Souza; 2 Wendell Teles de Lima; 3 Marcelo Lacortt; 4 Ana Maria de Libório de Oliveira; 5 Davi Alexandre da Costa Flores; 6 Joana Buyo Siqueira; 7 Thomaz Décio Abdalla Siqueira.

1 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC - AM.

2 Pós-doutor em geografia. Professor da UEA- ENS.

3 Mestre em engenharia, professor do ISUL.

4 Doutora em matemática, professora do IFBR.

5 Graduada em geografia, professor da SEDUC – AM.

6 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

7 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958>.

Resumo: O artigo aborda o conceito de guerra híbrida no século XXI, destacando sua natureza multidimensional e assimétrica. Analisa como Estados utilizam estratégias não convencionais — como desinformação, guerra cibernética e lawfare — para desestabilizar adversários sem confrontos diretos. O texto foca especialmente na atuação dos Estados Unidos na América Latina e Caribe, sob o pretexto do combate ao narcotráfico, como parte de uma agenda geopolítica imperialista. A metodologia é bibliográfica e analítica, com base em fontes acadêmicas e geopolíticas.

Palavras-chave: Guerra híbrida, Geopolítica, América Latina

Summary: This article explores the concept of 21st-century hybrid warfare, emphasizing its multidimensional and asymmetric nature. It examines how states deploy unconventional tactics — such as disinformation, cyber warfare, and lawfare — to destabilize opponents without direct confrontation. The focus is on U.S. actions in Latin America and the Caribbean, framed as anti-narcotics operations but interpreted as part of a broader imperialist geopolitical strategy. The methodology is bibliographic and analytical, grounded in academic and geopolitical sources.

Keywords: Hybrid warfare, Geopolitics, Latin America

Resumen: El artículo analiza el concepto de guerra híbrida en el siglo XXI, destacando su carácter multidimensional y asimétrico. Examina cómo los Estados emplean tácticas no convencionales —como la desinformación, la guerra cibernética y el lawfare— para desestabilizar a sus adversarios sin enfrentamientos directos. Se centra en la actuación de Estados Unidos en América Latina y el Caribe, bajo el discurso del narcotráfico, como parte de una estrategia geopolítica imperialista. La metodología es bibliográfica y analítica, basada en fuentes académicas y geopolíticas.

Palabras clave: Guerra híbrida, Geopolítica, América Latina

INTRODUÇÃO

A guerra híbrida é um tipo de conflito que combina táticas militares convencionais e irregulares com estratégias de guerra não-convencionais, incluindo desinformação, manipulação da opinião pública, ataques cibernéticos, influência econômica, diplomática e intervenção em eleições. O objetivo é desestabilizar um país ou organização, explorando as fraquezas e influenciando o comportamento do adversário sem a necessidade de um confronto direto e ostensivo.

Características principais:

- **Multidimensionalidade:**

Envolve diversas táticas que vão além do campo de batalha físico, como a guerra da informação e a guerra econômica.

- **Assimetria:**

Utiliza meios não tradicionais para atingir objetivos, muitas vezes explorando vulnerabilidades em vez de confrontar diretamente.

- **Incerteza e assimetria:**

A origem e a natureza dos atores envolvidos são frequentemente difíceis de determinar, o que dificulta a resposta e a atribuição de responsabilidade.

- **Objetivo de moldar o comportamento:**

Busca influenciar as decisões e a percepção do adversário para alcançar os fins desejados, em vez de simplesmente destruir o inimigo.

Ferramentas e táticas:

- **Desinformação e notícias falsas:** Para moldar a opinião pública e a percepção da realidade.
- **Guerra cibernética:** Ataques digitais para comprometer infraestruturas, informações e processos de decisão.
- **Influência política e eleitoral:** Interferência em processos eleitorais e desestabilização política.
- **Pressão econômica:** Uso de sanções, manipulação de recursos ou bloqueios para criar vulnerabilidades.
- **Lawfare:** Uso estratégico do direito e dos processos judiciais para prejudicar adversários.

- **Ações irregulares:** Apoio a insurgências, sabotagem e uso de atores não-estatais como "quintacolunas".

Desafios que apresenta:

- **Dificuldade de identificação:**

Torna difícil distinguir a origem das ameaças e a fronteira entre paz e guerra.

- **Resposta complexa:**

Exige respostas coordenadas e multifacetadas, tanto por parte de Estados como de organizações internacionais.

- **Erosão da dissuasão tradicional:**

Desafia os conceitos tradicionais de defesa e dissuasão que se baseiam em ataques convencionais

A prática da constituição do conceito da guerra híbrida, ocorre em diferentes ações de Estados no mundo, como é visto no caso da Rússia foi intensificada com a busca desse país ser líder mundial, como visto a seguir.

O transbordamento do conceito de guerra híbrida do terreno acadêmico ao político suscita questionamentos quanto à precisão de seu significado e sua utilidade heurística. Seu emprego na mídia e entre autoridades governamentais para caracterizar a forma de atuação russa no conflito ucraniano levanta dúvidas quanto a sua "politização", fato que geraria prejuízos à utilização analítica do conceito. Nesta perspectiva, guerra híbrida significaria, cada vez mais, um conjunto de ações orquestradas pelo Kremlin para a desestabilização do Ocidente (Reisinger and Golts 2014). (ALVES, DE MACEDO, ROAHNY, p. 230, 2022)

A GUERRA HÍBRIDA NO MAR DO CARIBE NORTE AMERICANA

Nesta ação dessa guerra age com a forte dimensão militar que ocorre em diferentes ações como vemos. Como vemos a ação geralmente é exterior de projeção como é colocado a seguir.

Nesse cenário, a "armamentização" do espaço se perfaz no alocar espacial de armas espaciais que podem causar danos irreversíveis, a exemplo de armas antissatélite ou Anti-Satellite Weapon (ASAT), mísseis convencionais ou nucleares e armas de energia direta (WEBB, 2009). Nota-se, portanto, uma exposição de armas que preocupa quando se considera o futuro do espaço exterior. (da Silva; de Mesquita, p. 56, 2022)

Tendo em vista que a questão da guerra híbrida é ancorada em sua formação com a presença do cyber espaço, passa ser uma área de atuação dos Estados Nacionais como parte de sua constituição, e criando uma nova ação da geopolítica, como é e colocado sobre o tema.

Também para responder à demanda humana, a Internet surge no meio acadêmico, dentro do imaginário do homem, sendo utilizado desde sua origem. A nomenclatura "espaço cibernético" somente surgiu no ano de 1948, dentro da publicação do romance "Neuromancer" do escritor William Gibson. Esse autor utilizou esse termo para explicar o conjunto de tecnologia que, juntamente com a Internet, modificava a estrutura social de sua ficção. O que se dizia na ficção se revelou na sociedade. A

relevância que esse espaço tomou na vida da sociedade e do homem já é objeto de desavenças entre homens e litígios entre Estados. (PORTELA, p.141, 142, 2018)

Notamos com essa busca dessa guerra se faz presente o poder midiático global, que tem de capturar a informação a favor a um interesse externo, como é descrito.

Note-se, contudo, que os órgãos da mídia – emissoras de tv, rádios, jornais, revistas, portais – atuantes na esfera pública são em larga medida empresas privadas que, como tal, objetivam o lucro e agem segundo a lógica e os interesses privados dos grupos que representam. Embora a ação da mídia seja complexa, essas características são cruciais para uma definição inicial dessa relação entre agentes privados e esfera pública. Afinal, se todos os possuidores de poder precisam ser responsabilizados – à luz do liberalismo de Os federalistas, o que implica a teoria dos “freios e contrapesos” –, tais como os agentes públicos e mesmo outros agentes privados, para os quais há meios de fiscalizar lhes, e se a atuação dos órgãos da mídia tem como pressuposto a lógica privada, a questão que se coloca é: como compreender a sua atuação na esfera pública, em que a democracia é elemento-chave? (Fonseca, p. 42, s.d)

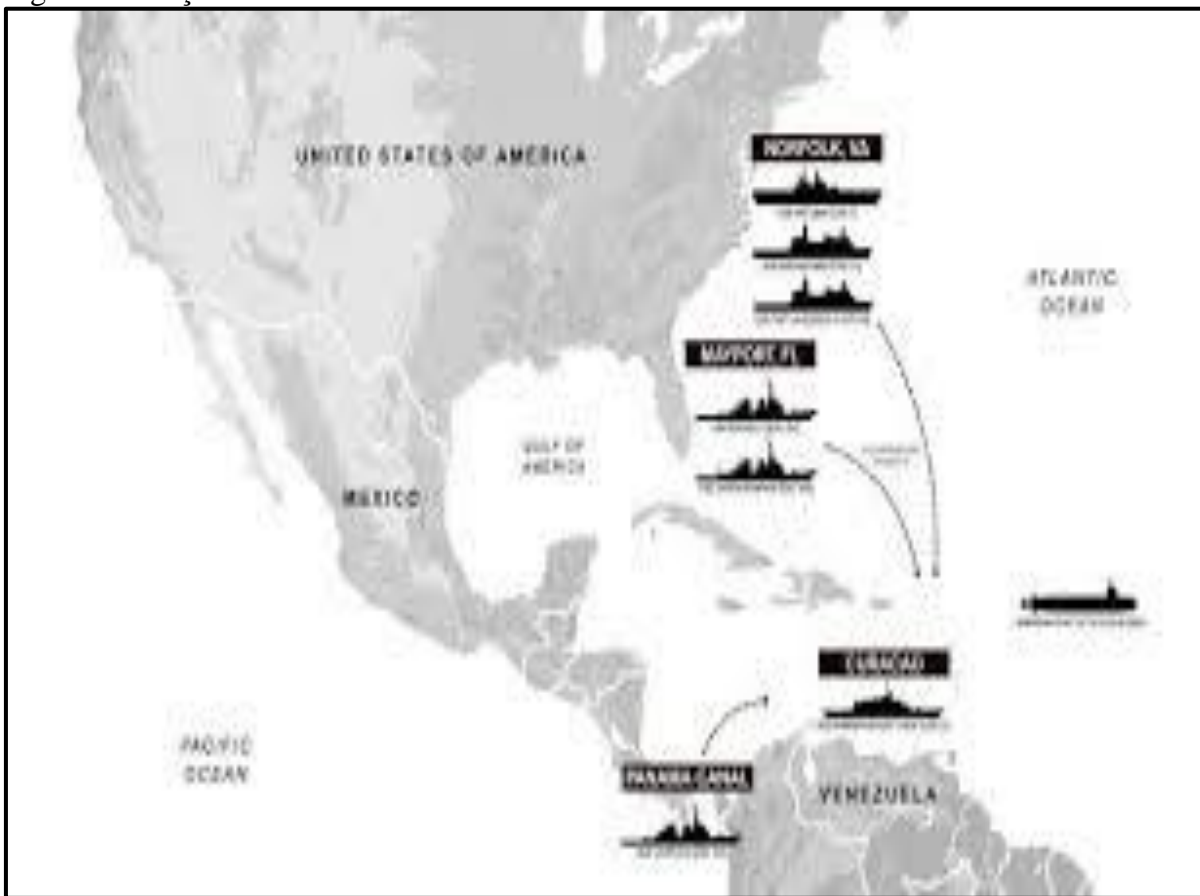
METODOLOGIA

Somado com uma pesquisa bibliográfica, metodologia bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, procurar explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo um método analítico. O que é o método analítico? É um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Presenciamos que a guerra híbrida, ocorre com ação dos Estados Unidos com a sua presença no mar do Caribe, em nome da ação do narcotráfico, como visto o mar do Caribe retratado. E ação dos Estados Unidos.

Figura 01: Ação dos submarinos norte-americanos dos Estados Unidos no mar do Caribe



Fonte: <https://www.facebook.com/HojenoMundoMilitar/posts/neste-gr%C3%A1fico-divulgado-pelo-governo-dos-eua-podemos-ver-exatamente-os-meios-nav/1106479481576511/> 26/09/2025

Como presenciamos com a nova investida a América Latina e Caribe com a ação imperialista norte-americana, com a constituição da guerra híbrida, com a ação dos Estados Unidos, em nome da possível ação do narcotráfico, que começou com Cuba, como é colocado.

Segundo Graham Allison (2020), quando uma potência em ascensão ameaça substituir a potência dominante, os sinais alertam o perigo iminente. China e Estados Unidos estariam em uma rota de colisão e a América Latina e Caribe (ALC), também conhecida como Hemisfério Ocidental para os vizinhos estadunidenses, seria uma das interseções em meio a este confronto vindouro. O retorno da competição geopolítica entre grandes potências e a constante disputa por novos espaços de atuação dentro do jogo de projeção global de poder tem entre seus efeitos pressões pela reorganização do tabuleiro geoestratégico internacional. Imersa nesse mundo em transição, a ALC, tradicionalmente percebida como uma região de relevância secundária e distante dos focos de tensão mundial, estaria passando por um processo de reposicionamento no tabuleiro internacional. Como sintoma, a região sente os efeitos das dinâmicas de disputa entre potências, com particular destaque para Washington, Pequim e Moscou (Teixeira Júnior, 2020). (Falcão; Teixeira Júnior, p. 3, 2024)

Presenciamos no início do século XXI a retomada do imperialismo na América Latina e Caribe pelos Estados Unidos, ocorrido pela sua ação nessas áreas, que são áreas de atuação

dos Estados Unidos retomado com o atual presidente como é colocado Donald John Trump é um empresário, personalidade televisiva e político americano. Filiado ao Partido Republicano, é o atual presidente dos Estados Unidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se observa a ação promovida para a América Latina e Caribe como a ação da guerra híbrida, como é colocada A guerra híbrida é um tipo de conflito que combina táticas militares tradicionais com estratégias não convencionais, como desinformação, ciberguerra, manipulação política e econômica, para alcançar objetivos estratégicos sem uma declaração de guerra formal. Esta estratégia visa influenciar e controlar o inimigo através da manipulação da percepção, muitas vezes operando em uma "zona cinzenta" entre a paz e a guerra. O objetivo é criar confusão e desestabilizar o alvo, utilizando meios que vão desde a disseminação de notícias falsas até a interferência em eleições estrangeiras.

Sendo essa ocorrendo no momento atual, na América Latina no mar do Caribe, onde vemos o imperialismo geopolítico norte americano neste século, como ação do atual governo Donald Trump, que busca no subcontinente, a hegemonia retoma norte americana e no mundo, no caso deste é usado o discurso do narcotráfico, que afeta os Estados Unidos, sendo necessário uma ação desse país, em outras áreas.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Benno Warken; DE MACEDO, Bruno Vieira; ROAHNY, Lucas. O que é “guerra híbrida”? Notas para o estudo de formas complexas de interferência externa, **Rev. Bras. Est. Def.** v. 9, n. 1, jan./jun. 2022.

DA SILVA, Webert Leandro Barreto; DE MESQUITA, Ivan Muniz. AS DUAS DIMENSÕES DO USO MILITAR DO ESPAÇO: a militarização e a armamentização, **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 37, n. 79, p. 54-74, jan.-abr. 2022.

FALCÃO, Débora Guedes; TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M.. O SOUTHCOM E A AMÉRICA LATINA E CARIBE NA GEOPOLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS, **file:///C:/Users/danis/Downloads/1724207719_ARQUIVO_fe3192ba7627d361cbc6468428fdef80%20(1).pdf** 26/09/2025

FONSECA, Francisco. Mídia, poder e democracia: teoria e práxis dos meios de comunicação, **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 6. Brasília, julho - dezembro de 2011.

PORTELA, Lucas Soares. Geopolítica do espaço cibernético e o poder: o exercício da soberania por meio do controle, **Rev. Bras. Est. Def.** v. 5, nº 1, jan./jun. 2018,

Outros sites consultados:

GOOGLE. *Donald Trump*. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=donald+trump>. Acesso em: 26 set. 2025.

GOOGLE. *Guerra híbrida*. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=guerra+hibrida>. Acesso em: 25 set. 2025.

GOOGLE. *Pesquisa bibliográfica*. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=pesquisa+bibliografica>. Acesso em: 19 out. 2025.

HOJE NO MUNDO MILITAR. Neste gráfico divulgado pelo governo dos EUA podemos ver exatamente os meios navais. *Facebook*, 26 set. 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/HojenoMundoMilitar/posts/1106479481576511>. Acesso em: 26 set. 2025.